



**CÂMARA MUNICIPAL DE
SÃO PAULO**

SECRETARIA GERAL PARLAMENTAR
Secretaria de Registro Parlamentar e Revisão

COMISSÃO DE FINANÇAS E ORÇAMENTO

PRESIDENTE: ALESSANDRO GUEDES

TIPO DA REUNIÃO: AUDIÊNCIA PÚBLICA
LOCAL: Câmara Municipal de São Paulo
DATA: 23-11-19

OBSERVAÇÕES:

- Notas taquigráficas sem revisão

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Boa tarde a todos. Com a presença do Vereador Alessandro Guedes presidindo a Comissão de Finanças e Orçamento, declaro abertos os trabalhos da 39ª audiência pública que esta comissão realiza no ano de 2019. Esta é a 11ª audiência regional ao PL 647/2019, de autoria do Executivo, que estima receita e fixa a despesa do Município de São Paulo para o exercício de 2020 sobre as seguintes rubricas orçamentárias: Subprefeitura da Vila Prudente, Aricanduva, Formosa, Carrão e Mooca.

Informo que o calendário das audiências públicas ao orçamento de 2020 está sendo publicado no Diário Oficial da cidade de São Paulo desde o dia 18 de outubro em dois jornais de grande circulação – *O Estado de S.Paulo*, nos dias 17, 23 e 31 de outubro, e 05, 13 e 11 de novembro; e *Folha de S.Paulo*, nos dias 18 e 24 de outubro e 1º, 6, 14 e 20 de novembro –, além de disponibilizarmos o calendário no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020/agenda.

Informo também que as demandas propostas podem ser apresentadas em formulário, o qual pode ser retirado junto à nossa Secretaria, à direita. O formulário também pode ser preenchido pela internet, no seguinte endereço: www.saopaulo.sp.leg.br/orcamento2020, no link *Dê a sua sugestão*.

Foram convidados para esta audiência pública o Subprefeito de Vila Prudente, Sr. José Antonio Varela Queija, nosso anfitrião, e que compõem a nossa Mesa; a Subprefeitura do Aricanduva/Formosa/Carrão, Sra. Fernanda de Lima Galdino, nesta audiência representada pela Coordenadora de Obras, Sra. Mariane Simões Pereira; o Subprefeito da Mooca, o Sr. Guilherme Kopke Brito; a Secretaria Geral; os Vereadores da Câmara Municipal de São Paulo; os secretários e os subprefeitos, aos quais foram enviados ofícios para que todos pudessem participar das audiências públicas, informando o calendário dessas audiências do orçamento de 2020. Foi convidada também a sociedade em geral.

Informo que as inscrições para pronunciamento devem ser feitas na Secretaria da Comissão, à direita.

Quero saudar e cumprimentar toda a sociedade presente nesta audiência pública

que envolve que a Subprefeitura da região do Aricanduva/Formosa/Carrão, a Subprefeitura da região da Mooca, a Subprefeitura da Vila Prudente. Quero cumprimentar os componentes da nossa Mesa.

Compõe a nossa Mesa a Sra. Meiry Chan, representante da Secretaria Municipal da Fazenda, que irá acompanhar a nossa audiência pública.

Nós, da Comissão de Finanças e Orçamento, estamos realizando um total de 24 audiências públicas sobre o orçamento 2020, um número considerável, das quais 10 são temáticas, com diversas temáticas, que acontecem na Câmara Municipal; e 14 delas regionais, que estão acontecendo em diversas subprefeituras da cidade. Hoje, inclusive, cinco audiências estão acontecendo simultaneamente em diversas regiões da cidade, com membros da Comissão de Finanças e Orçamento, com o objetivo de ouvir a população, ouvir as suas sugestões, ouvir as suas críticas, ouvir as suas propostas.

Eu peço que todos que utilizarem a palavra para apresentarem as propostas, por favor, preencha o formulário, porque o que vai valer para constar como uma proposta tirada desta audiência pública é essa ficha de proposta. Então preencham a ficha de proposta. Se não quiser usar a palavras, quiser apenas apresentar proposta, preencha a ficha e deixe na nossa Secretaria. Ou se quiser apresentar depois, no endereço de internet que eu falei, também pode.

Não faremos a seguinte dinâmica: abriremos para uma saudação da Mesa – o Subprefeito, a Queija, a representante da Subprefeitura do Aricanduva; se chegar alguém da Mooca, vai falar. Após essa apresentação, nós iremos abrir para o pessoal da nossa equipe técnica possa fazer uma apresentação das subprefeituras e do orçamento previsto para essas subprefeituras para o ano que vem. Em seguida a isso, já estão abertas as inscrições para as pessoas fazerem uso da palavra. Terminando a apresentação técnica, abriremos para o público poder fazer o uso da palavra por até três minutos, cada um. E, ao fim das perguntas, das perguntas, dos questionamentos, das sugestões, das críticas, dos elogios, retornamos para a Mesa para algumas considerações minhas. Em seguida, passarei a palavra aos

subprefeitos e representantes das subprefeituras possam fazer as suas considerações, para que respondam as perguntas feitas na audiência.

Quero agradecer mais uma vez a presença de todos, agradecer ao nosso anfitrião. Anfitrião que, aliás, só falta virar candidato a Prefeito, que esse já conhece bem a cidade, foi subprefeitura da Lapa, da Casa Verde, cogitou-se Pinheiros, Pirituba, Vila Prudente. Ou seja, vem sendo reaproveitando pela gestão que faz o Queija e pelo trabalho que desempenha.

Passo a palavra ao nosso anfitrião, para que faça uma saudação. Em seguida, falará a Sra. Mariane. E abrimos para o Sidney fazer a sua apresentação.

O SR. JOSÉ ANTONIO VARELA QUEIJA – Boa tarde a todos. Boa tarde, Presidente, Vereador Alessandro Guedes. É um prazer receber essa audiência pública na Vila Prudente, junto com as coirmãs Aricanduva e Mooca. Agradeço a presença de todos vocês, que é superimportante, principalmente para reivindicar o aumento das nossas verbas, que todo mundo sabe que abaixou praticamente 14%. Infelizmente, a chuva também não ajudou um pouco. Mas o importante é a qualidade, e, às vezes, não a quantidade. Obrigado a todos. Mais uma vez, Vereador, obrigado por ter escolhido a Vila Prudente, o Parque São Lucas, nunca esquecendo. Infelizmente a Subprefeitura só é Vila Prudente, não é Parque São Lucas, mas de repente conseguimos mudar isso mais tarde. Então agradeço a todos. Muito obrigado por estarem aqui. E obrigado aos colegas que trabalham na subprefeitura por estarem ajudando nesta audiência também.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Subprefeito Queija.

Com a palavra, a representante da Subprefeitura do Aricanduva/Formosa/Carrão, a Sra. Mariane Simões Pereira.

A SRA. MARIANE SIMÕES PEREIRA – Boa tarde a todos.

Quero agradecer a presença de todo mundo aqui. E, ao contrário, nós já somos Subprefeitura Aricanduva/Formosa e Carrão, já estamos com o nome dos três distritos. E ver realmente o que é a questão de orçamento para a nossa região. E não podemos pensar sobre isso somente agora, em período de chuvas, com ela acontecendo aí fora, mas pensar o que

precisa ser feito durante todo um ano para a nossa subprefeitura. A todos, obrigada pela presença, obrigada por estarem aqui num sábado à tarde para discutir e planejar conosco. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sra. Mariane.

Quero pedir agora para o nosso representante técnico, o Sr. Sidney, fazer a apresentação.

O SR. SIDNEY RICHARD SYLVESTRE – Boa tarde a todos.

Vou fazer uma apresentação bem rápida dos números da proposta para as três subprefeituras envolvidas nesta audiência, porque o objetivo principal é que vocês falem e não eu ou a equipe técnica.

Primeiro, quanto à tramitação na Câmara. Ele foi enviado até 30 de setembro. Vai para a Comissão de Finanças e Orçamento. É designado um relator que vai ser o responsável por elaborar o parecer, acatar as emendas, as sugestões dos demais Vereadores. O relator designado foi o Vereador Atilio Francisco. Depois de designado o Vereador, tem as realizações das audiências públicas, que é a atual fase, onde a população apresenta as suas demandas, sugestões. Depois que passa esse período, o relator vai elaborar o parecer com as sugestões que ele considerou razoáveis, considerou possíveis de serem acatadas. Esse parecer vai para a Comissão de Finanças e Orçamento. Lá, os Vereadores da Comissão aprovam ou rejeitam esse parecer. Depois dessa etapa, ele vai para o Plenário. Supostamente aprovou, vai para Plenário e o Plenário vota o substitutivo que saiu da Comissão de Finanças.

Votado o substitutivo, abre a fase das emendas. Nessa fase, todo Vereador pode oficialmente apresentar emendas com sugestões para o orçamento. Anteriormente, naquela primeira fase, embora os Vereadores possam conversar com o relator, é só o relator que apresenta oficialmente. Nessa segunda fase, não. Abre para todos os Vereadores e eles apresentam as suas emendas.

Apresentadas essas emendas, o relator vai ver quais ele vai acolher ou não, faz outro parecer, agora, sobre as emendas. Esse parecer é votado na Comissão e, depois, de

novo, aprovou na Comissão vai para o Plenário. Se o Plenário aprova, vai para o Prefeito, sanciona e vira o orçamento da Cidade.

Só uma coisa sobre as emendas que eu falei. A fase das emendas se dá em duas sessões ordinárias, e que é o prazo que os Vereadores têm para apresentar as emendas.

Aí, são os números dos últimos dez anos praticamente do orçamento da Cidade. Como pode ser observado, houve um crescimento substancial. Para este ano, o crescimento é de 14% em relação ao ano anterior: foi para 68,970 bilhões.

Aí, entrando nas subprefeituras. Para este ano estão previstos 29 milhões para a Subprefeitura de Vila Prudente. Um decréscimo de cerca de 14%. Na proposta anterior, você tinha 33 milhões. É importante só frisar que esses 33 milhões são o resultado final da Câmara. Então, já entraram as emendas que os Vereadores apresentaram para a subprefeitura.

A Subprefeitura de Aricanduva tem uma previsão de quase 39 milhões contra 38,815 milhões do ano anterior. Praticamente ficou estável.

Eu me esqueci de falar que na Vila Prudente o liquidado, que é o quanto está sendo executado, está em 18,4 milhões até outubro.

No Aricanduva está em 20,5 milhões até outubro.

Para a Mooca, você tem uma previsão de 43,812 milhões. No ano anterior, foi 41,575 milhões. O liquidado até agora é de 25,245 milhões.

Aí, estão listadas as principais ações dentro do órgão subprefeitura, em que a subprefeitura local é responsável. Você tem a administração da unidade, com 13,6 milhões; manutenção de sistema de drenagem, 4,578 milhões; manutenção de operação de serviço de guias e sarjetas, 4,153 milhões; manutenção e operação de áreas verdes e vegetação arbórea, 3,839 milhões; operação tapa-buraco, 2,167 milhões; aquisição de materiais, equipamentos, serviços de informação e comunicação, 420 mil. E aí, têm mais outras ações espalhadas que totalizam 309 mil. O total é de 29 milhões.

Aricanduva. A administração da unidade, 17,803 milhões; manutenção do sistema de drenagem, 11,791 milhões; manutenção, operação de serviço de obras e guias e sarjetas,

3,472 milhões; manutenção e operação de áreas verdes, 2,789; operação tapa-buraco, 2,170; manutenção de vias e áreas públicas, 773,931. E as outras ações, 139 mil.

Agora a Mooca. A administração da unidade, 20,178 milhões; manutenção e operação de áreas verdes e vegetação arbórea, 7,5 milhões; manutenção dos sistemas de drenagem, 7,095 milhões; manutenção e operação do sistema de guias e sarjetas, 5,827 milhões; operação tapa-buraco, 2,170 milhões; manutenção de vias e áreas públicas, 908 mil. Outras ações, 132 mil.

Aí, é o *site* da Câmara: saopaulosp.leg.br. Quem preferir, pode deixar sugestões no *site*. É só clicar na página especial do orçamento 2020, vai abrir o formulário e a pessoa pode deixar a sua sugestão e o relator vai ver se acata ou não.

É isso.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Feita a apresentação da espinha dorsal do orçamento das subprefeituras, passemos à fase das inscrições para a fala. (Pausa)

Não há nenhum inscrito para falar. Então, eu peço que os inscritos se dirijam... Eu vou repetir a dinâmica. Agora a gente abre para as pessoas falarem. Então, têm de se inscreverem aqui em nossa mesa, por favor, para que possamos abrir a fala para os munícipes.

Então, eu vou abrir a palavra para o Sr. Arlindo Amaro, que é o primeiro inscrito. Ele é Arquiteto e morador da região do Ipiranga.

O SR. ARLINDO AMARO – A gente fala que a Mesa fala por 40 minutos e a gente só tem três minutos para falar de tudo o que acontece no bairro. É interessante!

Eu sou morador do Ipiranga e tenho participado de todas as reuniões do Plano Diretor, do Plano de Orçamento da Cidade e a gente fica se perguntando: O que é a função social da cidade? Como se define a função social da cidade? O que é uma cidade? Fica essa pergunta para a Mesa: o que é uma cidade, qual a função social da cidade.

Nós temos aqui o Plano Diretor da Cidade, criado no ano de 2002, 2004, 2012, e o artigo 345 do Plano Diretor da cidade de São Paulo fala que os Planos de Bairro têm que andar em conjunto com o Plano Diretor da Cidade, o que a gente não vê acontecer. O Plano de

Bairro é a receita do bolo de como funciona a Cidade. Você viu todo esse dinheiro envolvido, mas você não tem nenhum projeto para poder falar: “Olha, eu tenho um projeto pronto para março, o Orçamento está aí, e eu posso fazer a obra ‘a’, ‘b’, ‘c’, ‘d’ ou ‘e’”. Todo ano nós vemos isso: recursos hídricos, sistema viário, sistema habitacional, sistema da saúde, e não vemos a Subprefeitura apresentar qualquer projeto referente a isso.

Não estou falando só desta subprefeitura não, gente, mas de todas as subprefeituras não vemos qualquer subprefeito apresentar um projeto que foi criado pelo Estatuto da Cidade, a Lei 10.257. Não vemos as coisas acontecerem. “Ah, ano que vem vamos fazer”: não vai fazer. A sociedade participa, a sociedade briga: “Ah, não, você tem toda razão, não tiro sua razão por isso”. Vocês veem o trânsito na Cidade, cada vez pior, a habitação não existe e a quantidade de córregos. Temos 33 mil quilômetros de córregos e rios totalmente poluídos na cidade de São Paulo, o Rio Tietê, o Rio Tamanduateí. Enfim, não vemos nenhuma subprefeitura tomando qualquer providência.

Nós temos os problemas de arborização. Cadê os caminhos verdes? Estão no Plano Diretor, mas não se faz. Aí, vêm com um orçamento: “Está aqui o Orçamento da Cidade”. Eu tenho 32 milhões, mas aplicar onde? Cadê o projeto? Não existe projeto, porque a subprefeitura não tem projeto. É muito difícil você ver um Orçamento com essa demanda. Nós temos o Orçamento da Cidade, nós temos a Lei de Zoneamento, que está sendo discutida na Cidade, e você não vê qualquer demanda referente a isso. E quanto mais você se afasta do bairro, vamos para o Parque São Lucas, vamos para o Parque São Rafael, vamos para a Cidade Tiradentes, é a mesma coisa: apresenta o Orçamento e não se tem projeto na subprefeitura. Eu não sei até quando vamos viver isso. Desde 2002; desde a Constituição Federal, em 1988, que se deu a criação do Estatuto da Cidade, a lei do Plano Diretor, a lei dos Planos de Bairro, mas nada disso acontece. Aí, fico com a pergunta: qual é a função social da cidade. O que é uma cidade, para que se more dignamente? Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Próximo inscrito, Sr. Gilberto Souza Macedo, morador da região.

Não sei se há mais alguém inscrito. Se houver, que se dirija à mesa de inscrição, senão voltamos para a Mesa, fazemos as considerações e encerramos.

O SR. GILBERTO SOUZA MACEDO – Boa tarde, senhores. Já faz alguns anos que venho sempre cogitando abordar o assunto sobre o Orçamento anual das 32 subprefeituras. Vou citar Vila Prudente. Como podemos ter um Orçamento de 28 milhões se uma folha de pagamento pega 50% desse valor? Aí eu acho que não existe a transparência de a Prefeitura dizer que 14 milhões é só o que temos para trabalhar na região de Vila Prudente e Parque São Lucas.

Fico meio indignado com isso, porque costumamos pensar que 28 milhões é um valor com muitos zeros. Temos um Orçamento de 28 milhões, mas 50% disso não vai ser em benefício do bairro. Desse orçamento de 28, só vão entrar para a Prefeitura realmente 14 milhões. E 14 milhões não é nada para uma região como o Parque São Lucas e Vila Prudente. Fico indignado também porque existe um departamento que se chama Zinprem e acho que deveriam passar isso para o Iprem e não jogar isso nas costas de uma Prefeitura Regional. Isso não é benefício para os munícipes da nossa região. Acho isso meio equivocado, pelo menos quando meu pai me ensinou, a matemática é lógica, um mais um são dois. Se vocês provarem que é três...

Era o que tinha a falar. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Gilberto Souza. Tem uma reinscrição aqui do Sr. Arlindo Amaro. Adotamos o procedimento de que as pessoas podem se reinscrever, porque é mais de uma Sub, então às vezes as pessoas não conseguem discorrer em tão pouco tempo o assunto. E também diante de tão poucos inscritos permitimos que se retorne ao microfone. E se mais alguém quiser se inscrever, a nossa Secretaria está anotando o nome.

Sr. Arlindo com a palavra.

O SR. ARLINDO AMARO – Seria bom que as pessoas se inscrevessem e falassem dos seus problemas regionais. É muito interessante que a oportunidade dada para as

peças reclamarem dos problemas existentes, não é possível que o seu bairro esteja totalmente agradável e bom para se viver. Isso não é verdade.

Também quero falar sobre o problema de poda de árvores. Não só na nossa região, Vila Prudente, Mooca, São Lucas e São Mateus, enfim, o problema de poda de árvores é um absurdo. A Prefeitura depende da companhia elétrica para fazer a poda de árvore e eles vêm e fazem uma poda absurda. Deixam a árvore em “V”. Como já falei temos os parques lineares do plano diretor. Cadê os parques lineares ao longo dos córregos e rios? A Subprefeitura não faz.

A Subprefeitura tem uma Coordenadoria de Planejamento Urbano. Onde fica, o que faz? É uma Coordenadoria que poderia implantar os planos de bairro. O bairro está aí prontinho, a receita do bolo está na mesa, é só fazer a implementação. É só fazer o bolo. Dinheiro tem, mas onde vou gastar?

Para ficar pintando guias e sarjetas, isso não é projeto de bairro. A cidade de São Paulo tem 4,5 milhões de pessoas morando em favelas. Somos mais ricos em favelas do que o Estado do Rio de Janeiro. E por que não se fazem habitações, que está aqui no plano de bairro? Falta de projeto? Falta de competência? O que é isso?

Se andarmos ao longo da Av. Anhaia Mello, já começamos a enxergar favelas. No Jardim Sapopemba, Itaquera, Guaianases: favela, favela, favela. No Ipiranga tem a Favela do Heliópolis, 47 favelas. Ah, estamos falando de Habitação, da área da Saúde. Cadê a Saúde Pública, onde está?

Então precisamos entender e compreender o que eles estão falando sobre projetos de melhorias de bairro, que não é verdadeiro. Os planos de bairro foram discutidos em 2002; em 2006; em 2016, criados por uma lei que não funciona. A sociedade requer isso. Agora jogar as pessoas para a periferia da Cidade, quanto pior melhor. Você pega o Metrô aqui às 7h, Virgem Maria. Vai para Itaquera e pega o Metrô, entra como sardinha.

Tiraram todos os corredores de ônibus. Ah, não, corredor de ônibus está lá, só que não passa ônibus. Você é obrigado a pegar o Metrô aonde quer que esteja. Vai ao Parque Bristol, na Vila Liviero, Lapa e se descer lá para Pirituba é pior ainda.

Precisamos fazer com que a Câmara Municipal funcione e nós pagamos muito caro para ficarmos calados. Temos de abrir a boca e falar dos problemas regionais. O tapa-buraco é uma brincadeira, é como ir ao Dentista, ele chumba o seu dente sem limpar. Na semana que vem o tapa-buraco está aberto novamente e estamos pagando por isso. Não, eu fiz o tapa-buraco, a Subprefeitura fez o tapa-buraco.

Eu ando de *bike* pela Cidade, olha o buraco, buraco. A Presidente Wilson de ponta a ponta é só buraco. Passa na Presidente Wilson á noite, que maravilha, uma escuridão que dá gosto. Onde está a iluminação Pública que é a Segurança Pública? Onde está? Você pega a Av. Dom Pedro, Av. do Estado, segue a Av. Anhaia Mello, é buraco para tudo quanto é lado.

As calçadas? O que se faz com as calçadas cheias de buraco, de degraus. O degrau é problema da Prefeitura. A calçada é problema da Prefeitura, mas quem fiscaliza? A Subprefeitura faz a devida fiscalização? Não faz. O cidadão vai lá e precisa entrar com o seu carro, vai lá e faz uma rampa na calçada e vem até aqui. Ah, mas a Prefeitura não liga. E você tropeça, cai, quebra uma perna, o problema é seu.

Então precisamos aprender a cobrar e exigir desses senhores aqui, com todo respeito, para que façam acontecer os planos de bairro primeiramente para depois falarem sobre o plano diretor. Artigo é 345 do Plano Diretor da cidade de São Paulo.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Sr. Arlindo Amaro. Em seguida o Sr. André Silva, Movimento de Defesa dos Favelados.

O SR. ANDRÉ SILVA – Boa tarde à Mesa; Subprefeitos representantes das outras prefeituras regionais; Vereador Alessandro, Presidente da Comissão; todas e todos.

Tenho duas preocupações no sentido de contribuir também com a Comissão. A primeira, na fala do Vereador, que serão 24 audiências e temos 31 subprefeituras, mas acho que vivemos um processo de descrença da participação política das pessoas, uma porção de outras agendas.

De qualquer forma, acho importante garantir o esforço de que o mínimo aceitável

seria de cada Subprefeitura tivesse sua própria audiência. Há questões regionais, diferenças, até para ter tempo de fazer um debate melhor e mais qualificado sobre os problemas específicos, diferenças. Temos uma diferença entre Mooca e Vila Prudente. Do ponto de vista geral financeiro é uma diferença, mas tem questões regionais. Até para evitar qualquer tipo de desgaste, por que na Mooca tem mais dinheiro e na Vila Prudente tem menos? Acho que essa é uma questão. Sou morador da região.

Outra preocupação é que estamos falando de Prefeitura Regional e entendi, pelo menos na fala do Prefeito, quando fez o discurso para falar de Prefeitura Regional, entendemos que é um espaço que vai atender diretamente o público. Está na ponta do trabalho e precisa ter uma estrutura mínima orçamentária e de equipe para poder fazer aquilo que na nossa ideia de Prefeitura Regional deve fazer. O mínimo de zeladoria.

E quando olhamos para a proposta na apresentação e de que a Vila Prudente tem 14% menos de recurso é um contrassenso quando temos aumento na arrecadação. Acho que a Câmara tem de questionar o Executivo por que acontece isso. E ainda mais lembrando que este ano tivemos um recorde de enchente aqui. Então quer dizer, mais do que nunca precisamos de dinheiro para, dentre outras situações, é fundamental a zeladoria e o combate às enchentes. Precisamos potencializar mais isso.

Estamos vivendo um momento de crise climática, mesmo as pessoas negando isso. Tem gente que fala até de terra plana, quanto mais de crise climática, mas são essas duas preocupações: temos de fomentar mais o debate, porque o debate é importante para toda a Cidade, mesmo olhando uma quantidade reduzida de participação, mas também vemos com muita preocupação porque sabemos que há uma lógica que o Executivo implementou para fazer essa divisão, mas uma diminuição desse percentual em uma Subprefeitura como da Vila Prudente é preocupante porque o mínimo do papel de ser feito. Ela com certeza já tem dificuldade de executar e vai ficar mais difícil ainda para o ano que vem. Estamos começando agora, voltando para época de chuva e isso a gente vê com muita preocupação como é que vai ser feita a devida zeladoria e manutenção já que a gente está tendo uma diminuição do valor

do orçamento. Obrigado.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Adriana Ramos.

A SRA. ADRIANA RAMOS – Estou dentro do Conselho Participativo e sou membro do Conseg, que o presidente está ali, sou a segunda secretária, o Presidente é o Daniel do Conseg 42 DP e Movimento de Saúde também. O senhor levantou aqui a questão dos planos regionais, existe um planejamento do bairro. Acho que é importante resgatar esse planejamento dos planos regionais. Quanto à questão de zeladoria a gente identifica que há várias praças que precisam de manutenção, terrenos também que estão virando mais foco de lixo e aí a gente pede que tenham um olhar para esses lugares e também a questão da enchente. Então, que nesse orçamento seja contemplado essas áreas. Para outro momento que for acontecer essa questão de uma audiência pública, que seja durante a semana ou à noite ou no sábado de manhã para que tenha maior participação da população. A minha forma de contribuir é isso, que vocês olhem os planos regionais que estão vigentes, os planos de metas que tinham no início da gestão. No ano de 2017 aqui para região a gente tinha uma URSI. Foi indicada uma área e que tenham um olhar para essas questões.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Thais Smarzaro.

A SRA. THAIS SMARZARO – Boa tarde a todos. Sou munícipe da Vila Formosa e gostaria de fazer uma pergunta. Quando se entra no *síte* da Subprefeitura tem que o papel da Subprefeitura é receber pedidos e reclamações da população, solucionar os problemas apontados. Se preocupam com a educação, saúde e cultura de cada região, tentando sempre promover atividades para a população. Além disso, elas cuidam da manutenção do sistema viário, mas quando foi apresentado o esboço dos orçamentos, nós vimos justamente das vias públicas, mas não vemos da área da educação e da saúde. Então, eu gostaria de saber onde entram essas demandas de educação e saúde que são de responsabilidade da Subprefeitura, conforme descrição, mas que não estão aqui nas principais ações. Onde elas caberiam aqui e

em qual orçamento. Se forem outras ações, preocupante porque a área de saúde e educação, como a própria munícipe falou: preocupam e não está descrito onde entrariam. Isso nenhuma das duas regionais na verdade. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Quero novamente aqui, antes de abrir para que o Subprefeito de Vila Prudente possa se manifestar e a senhora coordenadora de obras do Aricanduva também, eu quero ressaltar para vocês que esses encontros são importantes porque é a oportunidade que as pessoas tem de apresentar as suas demandas para nós. Seja via o preenchimento da folha de proposta que esta disponível ou através do *site*, ou seja, da forma oral, pelo microfone, mas tem de preencher a ficha também. Nada melhor do que os cidadãos dessas regiões que conhecem e enfrentam aqui, desde o problema do tapa-buraco, que nem foi falado, do problema das enchentes, quando chove muito ou não chove tanto e dá alagamento, da limpeza e zeladoria urbanas, é quem está trafegando aqui diariamente, saindo e voltando do seu trabalho, da sua escola, que aqui é o seu *habitat* natural.

Então nós optamos, na Câmara, por fazer 24 audiências públicas, reconheço que poderia ser ideal que fosse mais, porém há outras dificuldades, entretanto é um número maior nos últimos tempos na Câmara Municipal, na Comissão de Finanças.

A equipe da Secretaria, inclusive, está andando muito na Cidade inteira, porque tem de acompanhar o nosso rastro, porque o nosso objetivo é ouvir as pessoas. Eu reconheço e faço uma crítica - como alguém usou o microfone e falou que o Orçamento da Cidade cresce, não para de crescer, e o orçamento da subprefeitura cai? Que conta é essa que não fecha? Não tem sentido. Está aumentando em quase 10 bilhões o Orçamento, está indo para 69 bilhões, praticamente. Orçamento recorde.

A gente olha a situação da Subprefeitura aqui, eu vou falar para você que a Subprefeitura da Mooca está crescendo cerca de 2 milhões no Orçamento atual. Na região da Subprefeitura da Aricanduva está se mantendo, cresceu 100 mil reais. A Subprefeitura da Vila Prudente cai quase 4 milhões de reais.

Como que a gente deve fazer essa leitura? Vila Prudente conseguiu limpar os seus

problemas e não precisa tanto de dinheiro? Creio que não. Penso que os desafios estão postos aqui, o Subprefeito vai falar da situação e tenho certeza que se colocar mais recurso aqui é o que ele precisa para poder enfrentar essa discussão.

Esse contato nas audiências com essas propostas são importantes porque a gente pode dialogar com o Relator, Vereador Atílio. A gente vai falar que lá na região surgiu uma demanda, há esses pedidos dos munícipes e a gente tem de dar um jeito de contemplar no orçamento.

Então a proposta que foi feita está inserida no Orçamento? Não. Não está. Essas são as propostas eu não sei quantas vão sair da Cidade, se são duas mil, três mil. O Orçamento é uma matemática que tem de fechar exato. E aí o que cabe de acordo com a percepção do Relator e das condições técnicas, enfim, uma série de condições, é a chance que temos de absorver.

Aí pode partir para um segundo passo, dialogando com os Vereadores da Câmara Municipal, visitando, mandando *e-mail*, ligando, propondo, reivindicando, dizendo que precisamos de mais recursos. Uma coisa é um Vereador falar e outra é a Câmara se mobilizar por um objetivo, aí as coisas avançam.

Estamos fazendo 24 audiências, sendo que 10 delas são temáticas. Aí entra um pouco da pergunta da Thais, porque a temática discute a pasta, como por exemplo, a Educação. A Secretaria de Educação tem não sei quantos milhões de reais para investir, em 2020, e aí entra a audiência pública da Educação, quando se fala da Cidade toda, do funcionário da Educação, da merenda escolar, do investimento total na educação pública, desde o sistema do TAG ao do material escolar que é distribuído. Esse tipo de coisa. Enfim, mas é a temática.

A mesma forma é a Habitação. Ontem foi da Habitação. Você vai lá e discute o tema da Habitação, como casas construídas, aluguel social, perspectiva de entregas de novas moradias, diminuição da fila de atendimento da habitação, enfim. As audiências temáticas não estão no chapéu da Sub. Por mais que tenha, como a senhora leu ali, um *link*, se a senhora vir

aqui tem um representante da habitação para atendê-la e levar a sua demanda para a Secretaria.

Na região tem uma DRE - Diretoria Regional de Ensino que a senhora pode também, a partir dali dialoga direto com a Secretaria. Então é nesse sentido que acontecem as temáticas e têm sido muito interessantes.

Eu sou Presidente, pela primeira vez, na Comissão, tenho feito questão de ir a todas. Das 24 eu vou conseguir comparecer em 18, porque algumas acontecem simultaneamente e tem sido muito bom, porque a gente tem contato e consegue perceber uma urgência ou outra. Falou-se aqui sobre a questão dos alagamentos. Aricanduva pode falar muito, porque sofre do alagamento. Foi falado também que a Vila Prudente sofre muito com o alagamento.

Eu atuo, na Cidade, na região do Itaim Paulista, onde o pessoal está sofrendo muito há décadas, na região da Vila Itaim, e, em todos os anos, há manchete em jornal. É uma vergonha aquilo para o Poder Público, e eu tive contato com aquele problema, e, dentro do orçamento, acho que tem que ser tratada diferente a questão do orçamento. Estive com o Sr. Prefeito Bruno e falei: “Prefeito, o senhor tem que dar atenção para os alagamentos da Cidade, porque se hoje há dinheiro, na Cidade - há muito dinheiro - primeiro a gente tem que ter a percepção sim que algumas coisas precisam ser melhoradas”. É importante recapear a Cidade, porque há muitas ruas ruins, mas têm que olhar também para problemas históricos, que precisam ser enfrentados, como esse, em investimento numa drenagem ou numa canalização. Assim resolvem o problema de algumas décadas, e aí nós, da comissão, e nós, Vereadores, é que iremos interferir no orçamento, agora recebendo as informações dos senhores, para passar para o Sr. Relator e depois, por meio das emendas parlamentares, e da procura popular, junto aos gabinetes.

Então, eu faço uma crítica aqui pública. Eu não entendo como o orçamento da Cidade sobe há mais de dez anos, e aí uma subprefeitura tão importante tem o seu orçamento estagnado, e, no caso da Vila Prudente, ainda caiu.

Aqui eu deixo uma pergunta para o Sr. Subprefeito Queija, de já ter estado, em várias subprefeituras, pelo trabalho que desempenhou. Então, sempre é polivalente. Eu queria dizer que aqui, na região da Subprefeitura da Vila Prudente, foram orçados, no ano passado, 33,77 milhões para a subprefeitura; entretanto, até outubro deste ano, foram liquidados apenas 18 milhões, um pouco mais do que a metade. Eu quero entender se vai dar tempo de gastar esse recurso e qual é a problemática, de que não se descongelou. Estão chegando à reta final. A gente está correndo. Está empenhado, mas não está aparecendo aqui. Se a gente olhar, 57% só foram liquidados, num orçamento que foi disponibilizado. Se o gestor olhar, se o Sr. Prefeito olhar e tirar isso, como régua, vai falar: “Então, não estão precisando de dinheiro”.

Quanto a esse projeto, já vi. Aí eu quero dialogar com o Sr. Prefeito. Eu já vi casos, por aí, em que o dinheiro está sendo liberado agora. Aí há o orçamento previsto. Liberam o dinheiro ali na curva do final do ano. Aí, como correm para gastar, para fazer uma licitação, com a burocracia que existe e tem que haver a burocracia? Então, tudo é problemática que a gente tem que saber, para que a gente possa forçar o Governo Municipal, o Executivo a poder resolver o problema, descongelando o dinheiro, porque, quando eu falo em descongelar o dinheiro, digo que houve uma reunião de abertura das nossas audiências públicas há quase um mês. Acho que foi lá pelo dia 10 de outubro, quando houve a apresentação que existia, em caixa, naquela época, na Prefeitura, cerca de 13 bilhões de reais, parado, investido. Uma coisa é investirem seu dinheiro, guardarem, gerando poupança; agora o dinheiro das pessoas, da sociedade, bem investido é quando tapa buraco, é quando resolve o problema da enchente e quando resolve o problema da escola. Aí ele está bem investido.

Então, não há sentido haver 13 bilhões de reais parados com uma Cidade que precisa de investimento. Não podemos fazer só investimento em ano eleitoral, porque fica estranho. Todo mundo percebe. Então, essa crítica se faz. Vai haver audiência pública agora na segunda-feira. Nós vamos ter oportunidade de saber quanto está em caixa de novo, porque o Sr. Secretário da Fazenda irá apresentar os números para nós, mas é problemático. Não adianta haver lá os 13 bilhões, e o Sr. Queija, que precisa de dinheiro, não descer.

Eu quero deixar isso registrado. A gente tem denunciado esse tipo de estudo, de investida, de aprofundamento. Consegue-se identificar isso. Aqui no caso da subprefeitura do Aricanduva, 59% foram liquidados. Dos 38 milhões orçados, foram liquidados cerca de 20 milhões. Na região da Mooca, os 41 milhões subiram um pouquinho, dois milhões. É o orçamento previsto para este ano. Dos 41 milhões, foram liquidados 25 milhões, ou seja, um pouquinho mais, 65. Então se vê uma questão de prioridade política. Alguém falou: “Como isso se resolve? Como é definido?” Prioridade política. O que é define o que vai para lá ou para cá é o Executivo, e agora lá, na Câmara, a gente tenta corrigir, de acordo com o contato que a gente tem com as pessoas e com o conhecimento que a gente tem da Cidade, mas é uma questão de prioridade política, quanto vai para a Saúde e quanto vai para a Educação. A Saúde tem um percentual mínimo, e a educação tem um percentual mínimo; mas podem mandar além, para a Assistência Social e Habitação.

Podem ter certeza que o nosso trabalho lá, na Câmara, vai ser no sentido de enfrentar o que nós estamos nos deparando, por meio das contribuições da sociedade e tentar corrigir o que a gente enxerga, o que está equivocado, por parte do Executivo. Em regiões importantes, com a arrecadação crescendo, isso tem que ser privilegiada. Alguém aqui falou aqui dos planos regionais. Eu volto a dizer que é questão de prioridade política. O governo passado construía mais, mas há a política do Governo. Aí cabe a gente cobrar a secretaria, cobrar o Governo instalado.

Nós, da Comissão de Finanças, estamos colhendo informações, estamos colhendo pedidos. Estamos fazer debate com a população, com esse objetivo, de melhorar o orçamento da Cidade, porque não há sentido eu ver que o orçamento da Vila Prudente cai e o da Vila Mariana cresce em mais de dez milhões. Eu acho que Vila Mariana tem menos problemas do que a Vila Prudente. Não que lá não é preciso haver dinheiro. Tem que haver dinheiro sim. É lógico que tem que haver, o suficiente; mas lá aumenta e aqui cai? Qual é a matemática? Não há sentido a M'Boi Mirim perder 40 milhões. De 70 está caindo para 30 milhões. Está perdendo 40 milhões, e a Sé, que é a região do centro expandido, está crescendo. Então, é com a

questão de prioridade que nós vamos combater e tentar corrigir isso no orçamento da Câmara Municipal.

Amanhã haverá a audiência pública geral, às 10h30.

Tem a palavra a Sra. Nilda.

A SRA. NILDA – Sou moradora da Vila Ema. Sou professora da rede pública há 20 anos. Eu queria só ter um esclarecimento da sua parte. Eu sou da União Brasileira de Mulheres. Sr. Presidente, V.Exa. fala sobre prioridade política. V.Exa. sabe a dificuldade que todos nós temos, em compreender o que são ações políticas na prática? Quando V.Exa. fala sobre prioridade política, isso me deixa um pouco assustada, porque ficam aquelas coisas, na minha compreensão, de gabinete ou melhor, da votação, na Câmara. É o meu olhar.

A pergunta que eu tenho a dizer é: “Se V.Exa. diz que é prioridade política, quem está fiscalizando os planos regionais, que estão vigentes desde 2016?”

A Sra. Thaís coloca uma questão sobre a educação. Aí a gente dividiu a zona Leste em Leste 1, Leste 2, Leste 3, Leste 4 e Leste 5, por questões de orçamento. Isso é fundamental. Fica uma sugestão, por questões de orçamento também aí, para a Prefeitura pensar na zona Leste nesse sentido.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Maria Cecília, última inscrita.

A SRA. MARIA CECÍLIA – Boa tarde. Eu cumprimento a Mesa e a todos os presentes. É a primeira vez que eu me encontro aqui, numa audiência pública. Eu moro aqui na Vila Caneiro, que pertence à Subprefeitura da Mooca. Eu gostaria de pedir melhoramentos nas ruas, de recapeamento, porque isso já vem sendo pedido há vários anos. Eu moro na região há quase 25 anos, e nunca foi feito recapeamento por ali. É uma área de fuga da Maluf para a Avenida Sapopemba. Passam carretas e caminhões pesados ali. Há muito trânsito, e as ruas estão precisando de melhoramentos.

Ontem houve uma chuva muito forte na Praça Barão de Aquiraz. Caíram árvores

também. Já foi feita uma demanda junto a 156, e espero ser atendida nos próximos dias também. Os moradores agradecem.

Muito obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Sra. Maria Cecília, pegue uma ficha como essa e preencha com a demanda, por escrito, e deixe com a nossa comissão, porque isso vai ser entregue para o relator.

A SRA. MARIA CECÍLIA – OK.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – A Sra. Nilda falou da prioridade política. Nós estamos falando de um governo que foi eleito com uma plataforma, e está executando a sua plataforma. Quando eu digo prioridade política, eu estou dizendo sobre a prioridade do Executivo. Ele manda os projetos para o Legislativo. Nós debatemos, nós discutimos, nós votamos a favor ou nós votamos contra.

Chegou a Vereadora Juliana Cardoso, a quem convido para compor a nossa mesa.

Nós debatemos, votamos a favor ou votamos contra; entretanto o Governo instituiu uma maioria, no Parlamento, e aprova os seus projetos. Então, falando sobre a prioridade política, eu votei contra a venda do Pacaembu, por exemplo; e o Governo aprovou a venda do Pacaembu na Câmara. É uma prioridade política dele.

Eu quero dizer que a prioridade vai nesse sentido, de tirar dinheiro daqui e colocar na Vila Mariana. Aí cabe a nós fiscalizar, denunciar, votar contra e representar. Isso nós temos feito.

Nobre Vereadora Juliana Cardoso, foi aberta a palavra para a Mesa. A sociedade, em geral, manifestou-se e fez algumas perguntas. Agora estamos na fase de a Mesa usar a palavra.

Tem a palavra a nobre Vereadora Juliana Cardoso.

A SRA. JULIANA CARDOSO – Sr. Presidente, estou falando que, no final do ano, está acontecendo tudo e mais um pouco. É importante a gente participar das audiências públicas regionais, principalmente aqui na região da Vila Prudente. Em que pese, a gente está

falando da Mooca, Aricanduva, Formosa e Carrão. Neste ano, quanto à peça que foi apresentada, os demais Vereadores já falaram aqui. A Mesa falou que a peça apresentada para a Câmara saiu de 60 para 68 milhões. Quer dizer, houve uma grande arrecadação do recurso de impostos para a cidade de São Paulo.

Então, quando recebemos a peça, automaticamente a gente pensa e acha que esses recursos voltam para a região, principalmente nos locais ali que pagam mais impostos, só que infelizmente isso não está apresentado na peça neste momento.

Para a gente ter ideia, dos 33 milhões aqui para a região da Vila Prudente, que foram colocados, do último para este ano, houve uma diminuição de 27 milhões de reais para a Subprefeitura da Vila Prudente, ou seja, houve uma redução de quase 12%. A nossa região aqui está com toda a sua organização de zeladoria em ordem. A gente tem ainda bastantes dificuldades, principalmente na época de enchentes. Os senhores sabem bem quanta dificuldade a gente tem, principalmente quando há a relação de limpeza das canalizações dos córregos.

A Subprefeitura de Vila Prudente, para os senhores terem ideia, pelo menos, nas pesquisas que a gente tem, liquidou, até o momento, 17,9 milhões em 2018, e uma queda houve, de 19,9% em relação a 2017. Ou seja, em 2016, na gestão anterior, a execução foi de 23,3 milhões. Em outras palavras, houve uma redução na nossa avaliação e nos nossos estudos, de seis milhões, ou seja, 25%.

Como eu já disse, a justificativa não é plausível, porque a arrecadação está grande, e o problema também está na execução orçamentária da subprefeitura. Como eu disse, dos 37,7 milhões, neste ano, só foram executados, até setembro, 16,2 milhões, ou seja, somente 47,9% liquidados.

Há um item que nos chama a atenção da peça orçamentária de 2020 e afeta muito aqui a região. São os previstos: 4,5 milhões para serviços de manutenção de sistema e drenagem. É praticamente o mesmo valor. Mesmo que a gente recebeu aqui, na região, o monotrilha, mesmo que aparentemente parece que vêm recursos que são vinculados para

obras, ainda sim não é o suficiente do que já existe. Então, a gente precisa mais.

Como todos sabem, os serviços de limpeza de córregos de boca de lobo são de suma importância. No final de setembro, só foram executados, até agora, pelo menos, nos nossos estudos, 2,6 milhões, ou seja, 59% do orçamento.

Além da continha insuficiente para combater os alagamentos da Vila Prudente, claro que é preciso explicar que não é somente a subprefeitura que agiliza, para poder ter arrecadação do recurso liberado. Isso ocorre em Finanças; e a gente sabe que, em Finanças, até o atual momento, quanto ao recurso que vai ficar em caixa, que está em caixa, ainda há mais de 25%, e o caixa vai fechar agora praticamente no final deste mês, ou seja, recurso há, o dinheiro está no Tesouro, mas ele não é devolvido para a comunidade, e aí as regiões, tanto Mooca, quanto Vila Prudente e os territórios acabam ficando abastecidos.

Por fim, eu acho que é importante a discussão do orçamento. Parece-me que, na segunda, será o fechamento geral do nosso bate papo. Há um acolhimento importante do que os senhores dizem aqui, daquilo que os senhores escrevem, para poder estar nos nossos relatórios; mas é importante acompanhar, para que ele realmente seja colocado dentro do orçamento, mas também, após isso, a gente possa acompanhar o orçamento, para ser executado. Quando a gente acompanha o orçamento, quando a gente briga para ele ser executado, ele tem muito mais força popular, para a gente conseguir chegar aos nossos objetivos.

Eu quero agradecer. A gente aqui da região está muito à disposição naquilo que for da vereança e também para cobrar o Executivo nas suas demandas.

Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Tem a palavra a Sra. Mariane Simões Pereira, da Subprefeitura Aricanduva, Formosa e Carrão, para fazer as suas considerações.

A SRA. MARIANE SIMÕES PEREIRA – Obrigada. De tudo o que foi dito aqui, é o que a gente escuta sempre, todo dia, na rotina, nas ruas ou em todos os anos de audiência; e

a briga por maiores recursos para a nossa região tem que continuar.

A subprefeitura foca na área de zeladoria, limpeza e tapa buraco. As outras áreas, como Recap de vias, vem via secretaria. Então, além desse valor que está chegando para tapa-buraco, teremos também programas de recapeamento, mas contemplados pela secretaria, que não estão nesse orçamento. É preciso brigar, para que maiores vias da nossa região estejam contempladas junto à secretaria. Esse é um ponto. As grandes obras de drenagem: piscinões, pôlderes. Isso é contemplado pela Secretaria de Obras, que a gente tem que brigar para que a nossa região seja contemplada por essas obras junto às outras secretarias. O valor é pouco. Mesmo para zeladoria? Mesmo para zeladoria.

A Aricanduva hoje tem duas equipes de poda. Chove, a árvore cai, todo mundo vê a árvore na rua caída depois de um temporal que deu ontem. Então, duas equipes só para fazer um serviço de uma Subprefeitura inteira é pouco. Precisa de mais? Muito mais, mas esse dinheiro vem contado para duas equipes. Então, precisa brigar para ter mais equipes na rua contemplando esse orçamento a partir do começo do ano e não liberando o dinheiro em outubro quando as outras não conseguiram gastar e aí sim sobra para as regiões periféricas.

O orçamento de educação e saúde, o que a Taís comentou, o Vereador também já disse, é secretaria de educação e saúde. A Subprefeitura tem os representantes, mas o orçamento é feito pela própria secretaria, não da Subprefeitura.

Com relação ao Plano Diretor, o que a gente trata bastante e tem um acompanhamento da Secretaria e até da própria Câmara é com relação ao Plano de Metas. O Plano de Metas é cobrado continuamente, então, para saber se as metas estão sendo atingidas ou não respondemos ofícios, memorandos, e-mails sobre os Planos de Meta que vem a partir do Plano Diretor ou que veio do Estatuto da Cidade - uma coisa vai puxando para outra.

Agradeço novamente a presença de vocês no sábado à tarde, com chuva, para discutir o orçamento. Obrigada.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigada, Sra. Mariane.

Sábado à tarde de chuva e ainda bem que é o jogo do Flamengo. Se fosse do Corinthians, seria pior.

Tem a palavra o Subprefeito Queija.

O SR. JOSÉ ANTÔNIO VARELA QUEIJA – Vou falar um pouco da Vila Prudente.

Respondendo as perguntas que a Mariane já falou a maioria. O Sr. Gilberto falou a respeito dos salários estarem nas Subprefeituras, isso dá uma impressão que a Subprefeituras realmente estão inchadas com 29, 30 milhões, um exemplo. Isso dá uma sensação à população que o Sr. Prefeito ou a equipe não faz nada.

Com relação à Vila Prudente, esses números eu aceito, mas a Vila Prudente eu provo que ela está totalmente empenhada. É uma coisa que da minha experiência desde 2004 são vários governos, não vamos falar de governos porque passei por todos os governos, não sou funcionário de carreira, sou comissionado, então sempre tive: empenhou, vamos gastar porque sim, como o Vereador falou, a gente sabe o Executivo e o Legislativo sabem se você gastou é porque está precisando e se você não gastou, se você não usou a verba para fazer uma zeladoria, poda de árvore, tapa-buraco, é porque a Vila Prudente, Parque São Lucas - vamos falar onde eu me encontro hoje - não está precisando.

Então, aqui fala que nós temos 57%, mas se vocês forem ver nos números, tem 12 milhões e meio de salário, 12.900, só foi pago nove. Então, já quatro milhões, 3,8 milhões é praticamente salário. Isso já vai mais 20, 30%. A gente sabe também que muito disso tem de emenda parlamentar, então, as emendas parlamentares são, infelizmente, liberadas no final - para o problema ABC, a gente não sabe direito o que acontece, mas não compete a Subprefeitura. Ela chegou agora no final. Só este mês eu acho que nós gastamos, empenhamos e contratamos mais de cinco milhões em emendas parlamentares. Este mês também o Prefeito Bruno Covas com a enchente, como falou também o nosso amigo da Vila Prudente, foi uma das piores enchentes que a gente teve, se não foi a pior que teve este ano.

Logo que eu cheguei falaram que lá não chovia. Você não vai ter Pirituba, lá na Lapa, falaram que eu estaria tranquilo. Pronto, já eu mesmo fiquei aqui e nem imaginava que

acontecia isso. O Prefeito Bruno liberou, agora, para quem não sabe, 1,6 milhão para duas obras na comunidade da Vila Prudente que a gente vai escovar. Foi licitado, deu tempo de a gente fazer a concorrência.

Então, assim, eu acho que é gestão. Esta gestão, é a minha equipe, a equipe inteira está de parabéns por que a gente gastou e realmente vai gastar tudo e o ano que vem se estivermos aqui, vamos gastar também.

Como o Vereador falou e o Presidente falou, são propostas. Temos de conversar com os Vereadores, não é 1, 2, 3, a gente faz reunião de zeladoria aqui, são praticamente os mesmos que vem toda quarta-feira. Toda primeira quarta-feira do mês a gente faz reunião de zeladoria. São sempre os mesmos infelizmente. As pessoas não sabem o poder que a população tem em pedir e falar.

Então, acho que também a gente tem que se virar. São 14% a menos? São 14% e a gente vai ter que se virar. Se para as pessoas não está bom, não quer dizer que vai..., mas isso a gente vai ter que se virar, vai ter que tirar daqui, se for o açúcar, o pessoal vai tomar cafezinho amargo. Não vai ficar faltando na zeladoria. Mas é uma proposta. Dá tempo de conversar com os Vereadores, dá tempo de aumentar isso daqui.

Temos falado com o Secretário, mostramos nossos números, eles têm nossos números do que a gente gastou. Então, vamos pressionar. É modo de dizer, mas conversar para que a gente aumente esse valor e volte, pelo menos, o que a gente tinha.

Obrigado pela audiência ser na Vila Prudente, Parque São Lucas. Ficamos lisonjeados. Mariana representado nossa Prefeita Fernanda, que não pode estar, o Guilherme. Agradeço a todos que em um dia de chuva e em um jogo que se fosse do Corinthians teria menos gente ainda. Obrigado a todos.

O SR. PRESIDENTE (Alessandro Guedes) – Obrigado, Subprefeito Queija.

As propostas foram colhidas, a sociedade ainda pode contribuir via internet lá no *link* da Câmara, clicando no *Dê a sua sugestão*, entregando, apontando suas intenções de melhorias para o seu bairro.

Queria aqui mais uma vez agradecer a todos que usaram a palavra, todos que compareceram, agradecer à Sra. Meiry Chan, que é da Secretaria Municipal da Fazenda; agradecer à Sra. Mariane Simões Pereira, da Subprefeitura Aricanduva/Formosa/Carrão; agradecer ao Sr. Subprefeito José Antônio Varela Queija, Subprefeito polivalente aqui da nossa anfitriã Vila Prudente.

Gostaria de anunciar a presença da assessora da Vereadora Soninha Francine, a Roberta, cumprimento a Roberta. A Vereadora Soninha Francine é muito atuante na Comissão de Finanças, é a minha Vice-Presidenta e tem atuado muito e hoje está lá na região do Ipiranga dirigindo uma audiência pública e por isso que ela não está aqui.

Agradeço a Vereadora Juliana Cardoso que também é muito atuante nesta região e que tem um trabalho muito sério e está aqui também trazemos algumas contribuições.

Temos um grande desafio agora lá na Câmara com as emendas, debater, convencer os outros Vereadores sobre as propostas que foram apresentadas aqui. O relator é o Vereador Atílio Francisco.

Não podia deixar de agradecer a todos os funcionários da Câmara Municipal que estão trabalhando hoje aqui na região da Vila Prudente: o Mario; a Elaine Gavioli; a Sra. Maria de Fátima; Inamar de Souza; o Sidney Richard; o Sr. Francisco Costa Neto; os intérpretes de libras aqui Eude Alves e Daniel Melo; Rogério, da liderança do PT; Pedro Sampaio; Marcão; Danilo; Roberto; a GCM que chegou aqui; o meu amigo Marquinhos e tem mais um outro lá fora. Enfim, a todos vocês que estiveram presentes. Muito obrigado.

Não havendo mais nada a tratar, nenhum orador inscrito, declaro encerrada a audiência pública. Muito obrigado.